

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021

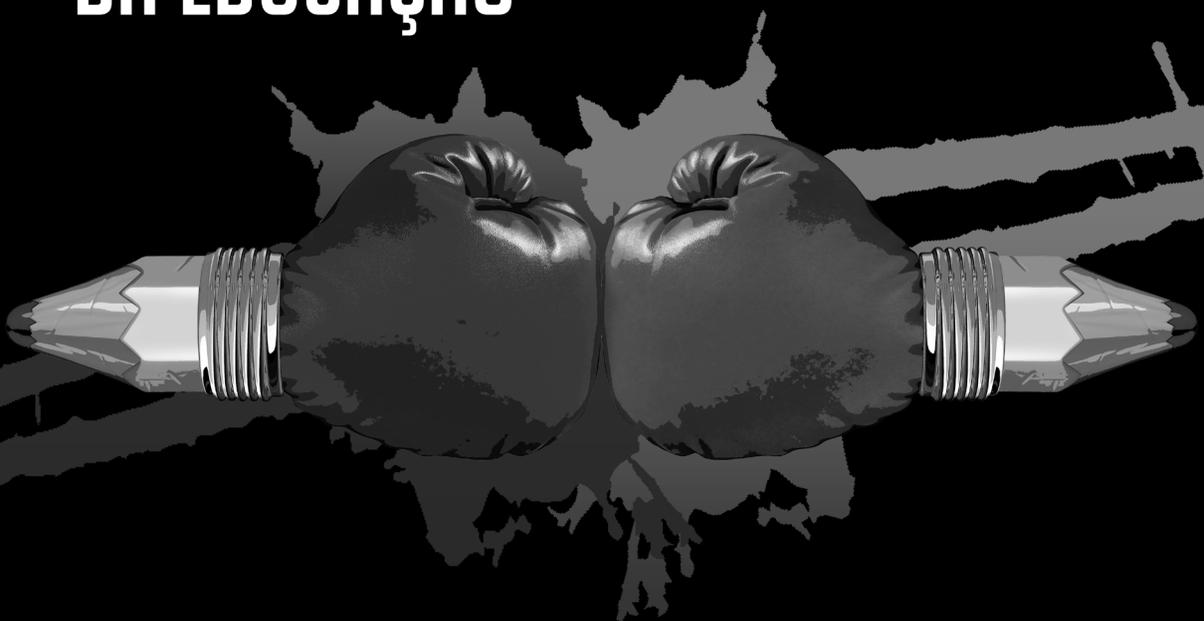


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabete Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CAPÍTULO 11

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 22/03/2021

Bruna Bittencourt Carvalho

Faculdade Municipal de Educação e Meio
Ambiente/FAMA
Clevelândia/PR
<http://lattes.cnpq.br/1993097007739512>

Maralice Maschio

Faculdade Municipal de Educação e Meio
Ambiente/FAMA
Clevelândia - PR
Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG
Ponta Grossa – PR
<http://lattes.cnpq.br/6501338935906040>

RESUMO: O presente texto é fruto do trabalho de conclusão de curso defendido pela acadêmica Bruna Bittencourt Carvalho, no curso de Licenciatura em Pedagogia, no ano de 2020, revisado e construído em conjunto com a orientadora Maralice Maschio. Tem por finalidade discutir a pertinência da musicalização no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais dos Centros Municipais de Educação Infantil e Ensino Infantil a partir de práticas com música. Para isso, o capítulo foi dividido em cinco partes. Quatro de cunho bibliográficas e uma com teor de relato de experiência com a musicalização, com práticas utilizando a música em sala de aula, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A primeira parte trata das transformações na Educação e na Educação Musical a partir de literatura sobre o tema. A segunda da cultura, o que chamamos

de defasagem e a qualificação no professor por meio de literatura especializada. A terceira discute o papel do professor e a busca de mecanismos lúdicos para a melhoria do ensino e aprendizagem das crianças através de bibliografia acerca do assunto. A quarta dialoga em torno de possibilidades para se trabalhar com a música em sala de aula. Por fim, trazemos relatos de experiências com a musicalização, práticas utilizando a música em sala de aula em diferentes momentos de experiência profissional, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Ensino. Aprendizagem. Educador. Educando.

ABSTRACT: This text is the result of the course conclusion work defended by academic Bruna Bittencourt Carvalho in the Pedagogy Degree course, in the year 2020, revised and built together with the advisor Maralice Maschio. Its purpose is to discuss the relevance of musicalization in the teaching and learning process in the early years of the Municipal Centers of Early Childhood Education and Early Childhood Education based on music practices. For this, the chapter was divided into five parts. Four of a bibliographic nature and one with an experience report with musicalization, with practices using music in the classroom, in Early Childhood Education and Elementary School. The first part deals with transformations in Education and Music Education from literature on the subject. The second of culture, what we call lag and teacher qualification through specialized literature. The third discusses the role of the teacher and the

search for playful mechanisms for improving children's teaching and learning through bibliography on the subject. The room dialogues around possibilities to work with music in the classroom. Finally, we bring reports of experiences with musicalization, practices using music in the classroom in different moments of professional experience, in Early Childhood Education and Elementary School – early years.

KEYWORDS: Music. Teaching. Learning. Educator. Teaching.

1 | TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO E NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Desde o período da República Brasileira houve um movimento voltado para a escola primária e popular enquanto processo educacional. Mas foi a partir das primeiras décadas do século XX que houve a ampliação dos espaços profissionais, momento em que se acreditou na Educação como fruto importante a ser cultivado, ampliando se, inclusive o número de profissionais da área.

Um dos marcos importantes dessa época foi a criação das primeiras universidades do país, devido a essas mudanças e acontecimentos acabou se estabelecendo uma nova organização no âmbito educacional do Brasil, influenciando historicamente todo o currículo escolar. Tais modelos definiram uma espécie de otimismo pedagógico. No ano de 1927 através da escola nova, seguida de uma política educacional. Fernando Paulo Nagle Gabeira (1968, p. 291) destacou o período do seguinte modo:

Especificando alguns dados, verificam-se estes indicadores: pequena difusão da escola primária; esforço para profissionalizar a escola normal; escolas técnico-profissionais conservando seu caráter assistencial; uma escola secundária segregada no sistema, feita parceladamente, e impossibilitada de se constituir numa instituição para a educação da adolescência; escolas superiores orientadas exclusivamente para as carreiras profissionais tradicionais e a universidade significando apenas reunião de escolas de especialização profissional, com um frouxo esquema burocrático.

Nesse contexto, de acordo com Rita de Cássia Fucci Amato (2006, p. 8):

O ensino da música passou a conter no currículo escolar, apesar da falta de adequação do momento no sistema educacional, mudanças no modelo e na legislação a respeito do ensino da música. A educação musical teve seu início em 1923 quando as escolas passaram a utilizar o método tonic-solfa como um tipo de modelo de musicalização da época. Já no ano de 1928, devido uma lei federal a música obteve um grande avanço, com a criação do jardim da infância, como modelo de musicalização.

A autora Rita de Cássia Fucci Amato (2016, p. 8):

Admitiu que o momento mais marcante que a educação musical participou foi nas décadas de 30 e 40, quando de fato o ensino da música nas escolas, em âmbito nacional, passou a ser praticado, através da criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), por Villa Lobos. De acordo com todo esse progresso corrido, foi criado o Conservatório Brasileiro

de Canto Orfeônico, que possuía o objetivo de capacitar professores para ministrar matéria, voltada para o ensino da música.

Esse período republicano teve a contribuição da reforma Capanema, que ocorreu através das Leis Orgânicas do Ensino. A música no âmbito educacional teve sua transformação disciplinar no início da década de 70, através da LDB 5692/71, quando foi instituído através do Conselho Federal educacional um curso específico de licenciatura em educação artística, segundo parecer número 12 84/73. Com isso, o currículo musical passou a ser alterado e passou a ser composto de 4 áreas que se denominavam música, artes plásticas, artes cênicas e desenho.

A autora Rita de Cássia Fucci Amato (2016, p. 9) destaca que:

no primeiro e segundo ano do ensino fundamental e médio, a educação artística tornou-se um curso obrigatório, substituindo a disciplina de artes e ofícios da pintura e da arte, e tornando-se parte integrante do campo da comunicação e expressão que pode ser usado com a música e uma bela linguagem plástica, isso ocorreu no ano de 2008.

A autora admite ainda que essa mudança abrange muito a música, porque os alunos formados em educação artística têm a capacidade de desenvolver conteúdo relacionado à música, artes visuais, artes cênicas ou pintura, enquanto os alunos com bacharelado em música têm a habilidade de tocar instrumentos, cantar e compor.

Durante o período da reforma educacional, era notória por sua dependência da educação no mercado de trabalho. Alguns anos depois, foi implementada a Lei nº 5.692 / 71, que previa a estruturação de cursos voltados para o ensino de arte-educação. Com base nesses fatos, foi elaborado um documento, que é norteado pelo guia curricular, cujo objetivo é orientar o trabalho dos professores, pois o número de formados na região é menor que o tamanho das turmas.

De acordo com Francinely P. Dinelly (<https://www.arcos.org/artigos/ensino-de-arte-no-brasil-uma-analise-dos-conteudos-do-ensino-fundamental/>) foi encontrada uma solução provisória, ou seja, professores de pintura, música e artes e ofícios poderiam atuar na área. Por volta de 1986, o processo de construção curricular da arte-educação começou a solucionar as dificuldades de atuação dos professores, mas não teve êxito devido à falta de formação dos alunos.

Porém, a transformação de maior relevância, nos últimos anos consistiu-se na LDB 9.394/96 – que estabeleceu o ensino da disciplina arte na educação básica –, sobre a qual Guilherme Pena (2004, p. 23) comenta:

A atual LDB, estabelecendo que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Lei 9.394/96 – art. 26, parágrafo 2º), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno. E continuam a persistir a indefinição e ambiguidade que permitem a

multiplicidade, uma vez que a expressão "ensino de arte" pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão.

Com base nos parâmetros do currículo nacional, essas sugestões didáticas não ajudam a definir especificamente os problemas musicais em sala de aula. Portanto, não está problematizado se um professor de arte deve receber uma formação geral, ou seja, se ele pode compreender várias linguagens artísticas, ou se deve se especializar em uma determinada forma, ou se é teatro, dança, música ou artes visuais.

Em última análise, isso cria uma enorme lacuna cultural no mundo em que vivemos, é difícil para as pessoas compreenderem esse conhecimento e, por isso, não podem obter uma educação eficaz e de alta qualidade, apesar dos esforços e das diretrizes determinantes.

2 | A CULTURA, SUA DEFASAGEM E A QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Rita de Cássia Fucci Amato (2016, p. 12) admite que nos dias atuais notamos grandes defasagens culturais que acabam tomando formas e variedades. Muitas vezes não se nota essas mudanças, mas no nosso dia a dia acaba-se tendo mudanças de hábitos. Por exemplo, muda-se a alimentação, preferências musicais, programas de TV, entre outros. No meio educacional, depara-se com diversas defasagens que acabam ocorrendo na formação e no desenvolvimento escolar. De acordo com isso, questiona-se o sentido que a música ocupa e, por vezes, predomina nos dias atuais. Outro fator de grande relevância sobre a música seria o fator popular, pois obtemos estilos musicais variados dentro da nossa nacionalidade e cultura.

Amato menciona ainda que historicamente as músicas foram sofrendo um processo de industrialização, comercialização, tendo como seu principal objetivo o retorno financeiro imediato. Nesse sentido, o professor que atua nesse meio musical da educação básica vivencia um momento de desorientação, pois acaba acarretando essa defasagem cultural, muitas vezes, pela desqualificação dos profissionais.

Olhando para qualificação do professor, este tem sido um assunto bastante discutido, pois cada vez que se menciona esses acontecimentos, isto nos leva às realidades das nossas escolas. Várias questões que são investigadas acabam indicando essa falta que os professores possuem de qualificação, sendo a questão da prática com a música referente à educação básica de ensino, a musicalização, um claro exemplo. A ausência de docentes capacitados nos anos do ensino fundamental é, portanto, evidente, pois é no início em que o educando busca a apreciação da música, porém os seus professores são desprovidos dessa capacitação. Segundo Ana Mae Tavares de Bastos Barbosa (1998, p. 9):

O professor-educador que não é capaz de lidar internamente e em profundidade consigo mesmo não se encontra aparelhado para proporcionar experiência semelhante a uma outra pessoa humana; não será capaz de

proporcionar ao educando uma experiência de implicação consigo próprio que não foi capaz de experimentá-la em si.

Também cabe reforçar que:

Sendo a música uma disciplina complexa, que abrange teoria e prática de execução, deve ser ensinada por pessoas qualificadas para isso. Sem concessões. Não permitiríamos que alguém que tivesse frequentado um curso de verão em Física ensinasse a matéria em nossas escolas. Por que haveríamos de tolerar essa situação com respeito à Música? Por acaso ela está menos vinculada a atos complexos de discernimento? Não. (SHAFER, 1991, p. 303)

Devido a essa falta de especialização dos professores, vários aspectos que poderiam ser trabalhados na música e no universo da comunicação do meio artístico não são inseridos. É necessário mencionar a grande importância de desenvolver diferentes projetos para capacitar o professor, possibilitar treinamentos a respeito da música e juntamente com a educação, para conseqüentemente ocorrer práticas musicais no âmbito educacional.

Todavia, é válido mencionar esforços de algumas Universidades, nos últimos anos, que têm buscado extensões de cursos para os professores no sentido da melhoria educacional no meio musical. Por outro lado, continuamos observando que a escola estabelece uma divisão de acordo com os níveis econômicos e culturais de cada aluno de suas famílias, o que acaba evidenciando uma fronteira entre aprendizagem do indivíduo e exigências que o estado e as pessoas colocam, entre outras dimensões. Daí a pertinência de olhar a educação musical como uma forma de método a ser utilizado para a melhoria do desenvolvimento do educando.

De fato, é notável que o sistema educacional dá pouca importância para o ensino da arte. Para se conseguir o desenvolvimento de um sistema educacional de qualidade é necessário investimento. No entanto, é preciso ter cuidado com a realidade escolar que muitas pessoas enfrentam. Analisando esses fatos, a LDB possui sua legislação e acaba deixando a desejar ao não contribuir concretamente com a musicalização no meio educacional.

3 | O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO E A BUSCA DE MECANISMOS LÚDICOS PARA A MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Emily Trajano Queiroz (2018, p.4) relata que para a realização de atividades educativas e lúdicas em instituições de ensino, é necessário que os professores sejam capacitados nas condições de trabalho. Ou seja, os professores devem estar sempre treinados e novas formas de aprendizagem devem ser encontradas para que esse conhecimento possa ser repassado aos alunos. Dessa forma, é possível satisfazer o espaço interativo da criança no ambiente escolar, seja ele infantil ou básico, e qualquer formação de professores, independentemente do nível de atuação. Para isso, devem ser respeitados alguns dos

três pilares que compõe a estrutura educacional: formação teórica, formação pedagógica e informação lúdica. A determinação deve permitir aprofundar o mundo dos alunos, que pode ser surpreendente e para o educador pode ser o de descobrir o universo dos seus alunos, informar, formar, mas também saber, aprender com eles.

Segundo o site Brasil Escola (2017), os educadores podem obter informações básicas de jogos espontâneos ou guiados por meio de experiências lúdicas de crianças. O uso de jogos e brinquedos em diferentes ambientes educacionais pode estimular, analisar e avaliar o aprendizado especial, as habilidades e o potencial das crianças que aprendem. No jogo, ações podem ser registradas com base em observação, registro, análise e métodos. Desta forma, você pode criar uma biblioteca, por exemplo, dos aspectos de cada ação do jogo e contribuir com seus resultados de ação de uma forma mais eficaz e científica. Pode-se utilizar a dança da cadeira, por exemplo, que é um jogo que possui um único campeão, estando o educador trabalhando com músicas e jogos ao mesmo tempo.

Além disso, é possível acompanhar a vida cômica da criança em jogos ou brincadeiras, de modo a buscar reconhecer e compreender melhor seu comportamento, e fazer intervenções e observações mais adequadas, auxiliando individualmente os alunos ou crianças na classe.

A professora Anne Almeida (<https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>) relata que o lúdico traz valores para o aluno em suas fases de vida humana. A autora menciona que na infância e adolescência o ensino é pedagógico e devemos facilitar esse ensino através de atividades lúdicas, pois através desse modelo de ensino estimula-se a criatividade, a liberdade, promovendo a interação do educando, transformando e modificando o meio em que vive.

Afirma ainda que o educador deve seguir alguns aspectos importantes para o alcance de bons resultados no trabalho dos mediadores do conhecimento. Ele deve desempenhar um papel facilitador na atividade, por exemplo, adicionar algum tempo durante a instrução e o processo de instrução, e em outras ocasiões, a criança é responsável por seus próprios jogos. Escolhemos os jogos como exemplo porque vemos possibilidades de realizar com a música situações e atividades semelhantes. Nos jogos regulares, assim como com as músicas, as ações cooperativas devem ser desenvolvidas entre as crianças, o que mostra que quanto ao desejo das crianças de participar ou não de jogos, o mais importante é participar de jogos.

De acordo com Benedita da Conceição Mendes Silva (2017) o educador deve utilizar materiais para criar outra situação de sua participação na atividade, observar e expressar sua visão sobre a atividade. Deve-se estimular a criança a socializar o espaço lúdico e os materiais utilizados para a realização das atividades, portanto, os hábitos de participação nas atividades, manutenção e alteração de jogos e brinquedos estarão sempre sob os cuidados dos alunos. Ao estimular a imaginação dos alunos, os educadores devem fornecer materiais do mais simples ao mais complexo. Esses brinquedos ou jogos

podem ser feitos de materiais recicláveis: papel, folhas secas, tampas de garrafa, garrafas de plástico, enfim, podem ser usados eles como material didático para os métodos de ensino dos alunos. Portanto, se a música é o facilitador da aprendizagem, o educador deve promover a performance, pois se o professor não se interessar por esse método de ensino nada será realizado. Porque, ao estimular o entusiasmo, a criatividade e a diversão de brincar com as crianças, eles também precisam desenvolver e entender os jogos infantis para que possam usar bases de conhecimento teórico e prático para examinar de forma coerente o universo infantil e possuir observação e habilidades.

4 | COMO TRABALHAR COM MÚSICA EM SALA DE AULA

Segundo a BNCC (2017), na parte em que se refere à educação com as artes, menciona que nós educadores devemos trabalhar com os alunos na parte das artes, tanto a arte visual, o teatro a dança e a música (BNCC, 2017). No entanto, a sociedade nos critica devido a não possuir a formação adequada para trabalhar música na sala de aula. De fato isso se aplica em muitos casos, pois muitos profissionais não possuem essa capacitação pelo fato de não fazerem parte das exigências profissionais.

Outro fator de grande relevância é a falta de material pedagógico no caso da música, como instrumentos musicais. Dessa maneira acaba surgindo dúvidas de como trabalhar música em sala de aula. Por exemplo, inicialmente trabalhar sons com os alunos, a escuta de cada indivíduo, percebendo as diferenças sonoras, as diferenças de ritmos, se o som é grave ou agudo. Pode-se trabalhar a percussão, pois nós mesmos podemos estar realizando o exercício através de batidas musicais. Criar projetos relacionados à música é interessante, também. Do mesmo modo, a criação de instrumentos musicais através da sucata. Outra estratégia importante de ressaltar é que se o professor sabe tocar algum tipo de instrumento, ele pode estar usando esse meio de arte, apresentando para os alunos o seu objetivo e, conseqüentemente, proporcionar aos educandos conhecimentos musicais, diferentes tipos de sons, melodias e ritmos.

Outro método utilizado é o canto, pois tendo voz já é uma forma de trabalhar os desenvolvimentos musicais. Para alunos da educação infantil, no meu caso, costumo usar cantigas de roda, músicas que busquem melhorar a imaginação do aluno, músicas animadas que deixem o aluno perceber que a escola é sua segunda casa e que pode ser um ambiente leve e prazeroso de estar. Muitos de nós educadores acreditamos que a música ajuda a conquistar o afeto do aluno, ajuda a trazer o aluno para as discussões da aula, é um meio que deve ser trabalhado desde os anos iniciais como no ensino fundamental, pois é um método de ensino de grande eficácia.

Outro exemplo são as músicas populares brasileiras que podem ser trabalhadas no ensino fundamental, pois algumas músicas como as de Luiz Gonzaga retratam a historicidade em suas letras, e que se utilizarmos a música dessa forma o aluno terá um

melhor entendimento referente ao conteúdo trabalhado, também, portanto, servindo como recurso pedagógico.

É interessante trabalhar na alfabetização as notas musicais através dos instrumentos como o teclado ou através de desenhos e trabalhar com os alunos fazendo trocadilhos como, por exemplo, “o sol está lindo hoje”. Afinal, além de trabalhar as notas musicais estarão memorizando palavras e seus sons e pronúncias.

É importante, também, trabalhar músicas educacionais como “Pindorama”, que através de suas letras nos relata o descobrimento do Brasil. Cantar para a educação musical é um dos maiores e melhores métodos que o professor pode usar, desde as cantigas de roda às músicas elaboradas que abordem o conteúdo trabalhado. Não esquecendo do vasto repertório musical que nosso país possui e que pode ser explorado pelos educadores.

5 | RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM A MUSCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

É a partir do ano de 2012 que o ensino da música se torna obrigatório em todas as escolas, conforme determinação da lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Afinal, não se deve ensinar música a partir de uma visão utilitarista, estamos falando de arte e, por isso, são as sensibilidades que precisam ser exploradas.

Tendo em vista isso, o tema “Aprendizagem na educação infantil através da música” foi escolhido devido à experiência da acadêmica Bruna Bittencourt Carvalho, em sala de aula, com alunos do CMEI, no município de Clevelândia/PR.

O CMEI abriga crianças de 0 a 4 anos. São divididos em berçário (0 a 1 ano), maternal I (1 a 2 anos), maternal II (2 a 3 anos) e jardim de (3 a 4 anos). Neles as crianças têm direito a se alimentar, a tomar banho, entre outras atividades.

A turma na qual a acadêmica desempenhou suas funções foi um maternal II, procurando desenvolver atividades de ensino através da música. Observando que os CMEIS seguem uma rotina, que se baseia na chegada dos alunos, em seguida realizando alimentação matinal, direcionamento até a sala de aula para os professores e na sequência almoço e tempo para dormir, após algumas horas, há a higienização, retorno ao refeitório para refeição da tarde. Em seguida aguardam a chegada dos pais ou responsáveis para a saída. Ou seja, diariamente a mesma rotina.

Em função dessa rotina repetitiva a acadêmica procurou desenvolver algumas táticas que pudessem de alguma forma, ajudá-la e ajudar as crianças, que possuíam apenas três anos. Nessa idade, geralmente, o que esses pequenos indivíduos querem é brincar. Em virtude desta situação optou por incluir práticas com música, em suas aulas. Não tirou totalmente a rotina, mas modificou. Procurou inserir, de forma educativa, por exemplo, quando as crianças voltavam do café, antes das atividades lúdicas, o uso da música.

Percebeu, com isso, o quão mais prazerosa a aula se tornava, e mais os alunos

queriam aprender. Sua postura é a de questionar quais canções as crianças gostariam de ouvir. Geralmente são músicas infantis, tais como Patati Patatá, galinha pintadinha, Xuxa, paródias da aquarela kids, que inclusive trabalham com temáticas de educação ambiental. Enfim, procura colocar para que as crianças ouçam, músicas que elas gostem de ouvir. Com isso, percebeu que as crianças se identificavam tanto que pulavam, gritavam, dançavam, sorriam, cantavam; eram invadidas por uma série de sentimentos, que ajudavam muito na hora de realizar atividades em sala, deixando-as mais dispostas.

No decorrer das experiências profissionais da acadêmica, conseguiu notar que a música é importante para o desenvolvimento de crianças de diversas faixas etárias. Durante o ano de 2019 teve a experiência de trabalhar com um aluno especial. Esse aluno possui algumas dificuldades para se locomover, pois, possui uma síndrome chamada Cri du chat, mais conhecida como síndrome do miado do gato.

Em decorrência dessa experiência adquiriu crescimento, tanto pessoal como profissional e, durante o período em que trabalhou com ele, também buscou formas de melhorar seus desenvolvimentos físicos e cognitivos, por intermédio da música, obtendo êxito. Uma vez que havia dias em que o aluno realizava as atividades e havia dias em que estava agitado, estressado e não realizava, optou por utilizar a música como ferramenta de ensino, o que foi de fato de grande ajuda, pois seu desenvolvimento só melhorou depois desse método usado. Notava-se seu interesse nas aulas, com mais alegria e prazer.

No ano de 2020, com a pandemia do COVID-19, a acadêmica assumiu a responsabilidade de transmitir aulas à distância para um 2º ano do fundamental e novamente continua utilizando a música como prática educacional.

Com o desafio do ensino remoto, também busca a ludicidade, pois as crianças estão cansadas de ficar em casa e não podendo ter o contato com outras pessoas. Por isso, optou por aulas leves e tranquilas. Quando iniciava as aulas fazia brincadeiras, colocava músicas, pedia para que eles se soltassem, acabando por relaxarem, ficarem mais felizes e realizarem as atividades propostas com maior prazer.

É notório, portanto, a importância da música na vida do ser humano. Ela pode, inclusive, ajudar no desenvolvimento de habilidades que nem mesmo a própria pessoa sabia que existia. É uma forma de despertar identidades próprias, que auxiliam no desenvolvimento como um todo.

Foi exatamente nesse momento que achou interessante aprofundar-se no tema da musicalização e valorizar as práticas com a música em sala de aula, na educação infantil, ainda pouco valorizada ou tantas vezes com não lhe dada devida importância ou sentido como disciplina ou método de ensino.

Para saber um pouco mais sobre a educação das crianças do nosso Brasil, que benefícios práticos com música são possíveis ser oferecidos e obtidos, podendo ser uma ferramenta fundamental tanto para a aprendizagem como na formação da criança é preciso acreditar na musicalização. Além dos benefícios já pontuados, pode despertar o prazer

e a habilidade auditiva e de escolha e estilos musicais, capacidade de imaginação, de memória, de concentração e de atenção.

A música é algo essencial, que sempre se fez presente na vida do ser humano. Está presente no mundo todo, em todas as culturas e povos.

A música é entendida como experiência que acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. Particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente (NOGUEIRA, 2003, p. 1).

Como forma de aprendizagem na educação, a música vem ganhando o seu espaço a cada ano que passa, não somente em espaços de educação infantil como CMEI. Em Escolas Municipais também educadores estão surgindo com novas ideias e projetos, que beneficiam os alunos com o intuito de chamar a atenção deles para a atividade. Conforme determinou a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, a música é um conteúdo obrigatório e necessário porque não é somente uma atração e uma diversão.

A música se tornou algo obrigatório, mas ela não deve ser algo obrigatório para o educador. Ou seja, ele não deve realizar tal atividade somente porque é lei. Atividades e projetos devem ser promovidos com amor e não somente por obrigação. Ser um profissional na área da educação exige muito mais do que somente trabalhar com atividades e conteúdos, é necessário transmitir amor e carinho, principalmente para crianças da primeira infância, as quais costumam ser mais afetuosas.

De acordo com Rodrigo Luiz Godoi (2011, p. 11), em 1998 o documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, RCNEI, trouxe orientações de ordem metodológica para a educação infantil. Nele, o ensino da música centrou-se em visões como experimentação, interpretação, improvisação, composição, abrangendo a percepção do silêncio, dos sons, de estrutura da organização musical.

Segundo a teoria musical, a música é formada por três elementos principais: o ritmo, a harmonia e a melodia. São esses elementos que chamam a atenção de qualquer pessoa, seja ela criança, adulta ou idosa. A música pode libertar, ajudar a sentir o que a melodia que é cantada provoca no ouvinte, entre e conecte-se com o seu interior, podendo despertar a vontade de dançar, gritar, pular, interagir com a música. Ela, portanto, ajuda nos processos de descoberta próprios da criança e seu mundo interno.

Por conseguinte, neste ponto, através de experiências vividas no CMEI, destaca-se como é feito o trabalho de aprendizagem com música e como são transmitidas para as crianças da educação infantil. O trabalho ocorre de variadas formas, como por exemplo: ligar alguma música do gênero infantil, convidar os alunos para cantar, gesticular, pular, gritar e correr com elas, o que beneficiar a criança no sentimento de liberdade, conforto e desenvolvimento da socialização.

Segundo Simone Vesper Binow (2010) muitas escolas trabalham a música em sala de aula sem considerar os aspectos emocionais que ela pode influenciar. Não é o nosso caso. Considera-se necessário organizar as aulas observando quais aspectos a música desperta na criança. Por exemplo, se trabalharmos em sala a música “cabeça, ombro, joelho e pé” estamos trabalhando as partes do corpo da criança. Qualquer música que trabalharmos com as crianças terá sentidos diferentes, pois cada canção desempenha um papel em nosso sentido oculto, nos desperta a vontade, o interesse de sentir a música. Por isso, considera-se a música com papel de importância na educação infantil.

Em geral a música pode ser considerada ciência e arte, elementos musicais abordados e considerados como relações emocionais, matemáticas e físicas, a arte também pode ser desperta e se manifestar pela escolha de arranjos e combinações. Considerando, também, que a música é arte e faz parte da cultura, devemos cultivá-la e praticá-la de forma saudável. Nada melhor que começar no ambiente escolar, estimulando os alunos desde cedo de que a música é algo importante para a evolução humana. Se a música se faz presente em todas as culturas, povos, sociedades, ela esteve e está em todo lugar no mundo. Daí outra relevância e valorização de nossa escolha pelo tema e por nossas experiências e relatos de experiências.

Nesse sentido, também vemos a validade e relevância deste trabalho para a área pedagógica, a possibilidade de despertar o interesse em educadores para que desenvolvam atividades envolvendo a música. Novas ideias direcionadas à área da educação podem surgir nesse quesito na área social, também. Ou seja, famílias dos alunos podem se interessar pelos benefícios que a música concede para as crianças, principalmente para os bebês, como cantar para o filho, que pode desenvolver a fala mais rápido e entender as palavras. Lembrando que, a educação musical deve ser inter e multidisciplinar, pedagogicamente adaptada às realidades, sem esquecer o próprio conteúdo humano e social da música. Interligada a outros tipos de arte como pintura, escultura, teatro, dança, contribuindo na formação física e emocional do indivíduo, além de despertar e estimular gostos.

A música é uma atividade lúdica que pode ser realizada de várias formas. Não é somente colocar um CD, um pen-drive e ouvir a música, cantar, dançar. Atividades com músicas podem ser feitas com teatros em que os alunos participem, gerando sentimentos de união, amizade, socialização, diminuindo ou retirando o medo e a vergonha de se apresentar em público, entre outras tantas possibilidades. Por isso, é muito importante e valioso que as crianças tenham contato com essa arte desde pequenas, afinal trata-se de uma ferramenta importantíssima para a formação e desenvolvimento humano, portanto, que deve ser inserida no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR. Shirley Correia- **A utilização da música como ferramenta no ensino- aprendizagem** Disponível em: <https://www.construinoticias.com.br/a-utilizacao-da-musica-como-ferramenta-no-ensino-aprendizagem/> Acesso em: 13 de agosto de 2020.

ALMEIDA. Anne. **Recreação, ludicidade como instrumento pedagógico** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

AMATO. Rita de Cássia Fucci. **Breve Retrospectiva Histórica E Desafios Do Ensino Da Música Na Educação Básica Brasileira.** Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

BINOW.Simone. **A Contribuição Da Música Para O Desenvolvimento e Aprendizagem Da Criança.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm> Acesso em: 30outubro de 2020.

BNCC. **BNCC ARTE.** Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

BOLETIM ESCOLAR ONLLINE. **Como Ensinar Música Nos Anos Iniciais Ensino Fundamental** Disponível em:

BRASIL ESCOLA. **Educação: objetivos fundamentais para a formação do cidadão.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao> cesso em: 30 de outubro de 2020.

CAMARGO. Karina Fontanella Góss- **Música Nas Séries Iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo** Disponível em:

DOURADO. Josiane Rodrigues. **Breve histórico da educação infantil.** Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/> Acesso em: 13 de agosto de 2020.

EDUCA MAIS BRASIL. **Música popular brasileira.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/musica-popular-brasileira> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

GIL. Marta. **A legislação federal brasileira e a educação de alunos com deficiência** Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/> Acesso em: Acesso em 13 de agosto de 2020.

https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/Arte/artigos/mus_series_iniciais.pdf Acesso em: 13 de agosto de 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=93CPMYTvFkg> Acesso em 30 se setembro de 2020.

JUZ. Brasil. **Artigo 32 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691412/artigo-32-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

LOUREIRO. Alícia Maria Almeida. **O Ensino Da Música Na Escola Fundamental: Dilemas E Perspectivas.** Disponível em: <file:///C:/Users/lucas/Downloads/4329-19097-1-PB.pdf> Acesso em: 13 de agosto de 2020.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Ensino Fundamental Oficina de Canto. História da música no Brasil**. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/ensino-fundamental/> Acesso em: 13 de agosto de 2020.

PORTAL. São Francisco. **Dia da música popular brasileira**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/calendario-comemorativo/dia-da-musica-popular-brasileira> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº11274** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm Acesso em: 30 de outubro de 2020.

QUEIROZ, Emily Trajano. **Percepção dos professores da escola de educação básica da universidade federal do paraná sobre a importância de relacionar do lúdico no processo de ensino-aprendizagem das crianças, no ano 2012** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

SIGNIFICADOS. **Significado de Ensino Fundamental** Disponível em: <https://www.significados.com.br/ensino-fundamental/> Acesso em: 13 de agosto de 2020.

SILVA, Benedita da Concei o Mendes. **A importância do lúdico na educa o infantil** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

SILVA, Morgana Tomazi da. **A Importância Da Música Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental No Colégio Sagrada Família**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/220/1/Morgana%20da%20Silva.pdf> Acesso em 13 de agosto DE 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

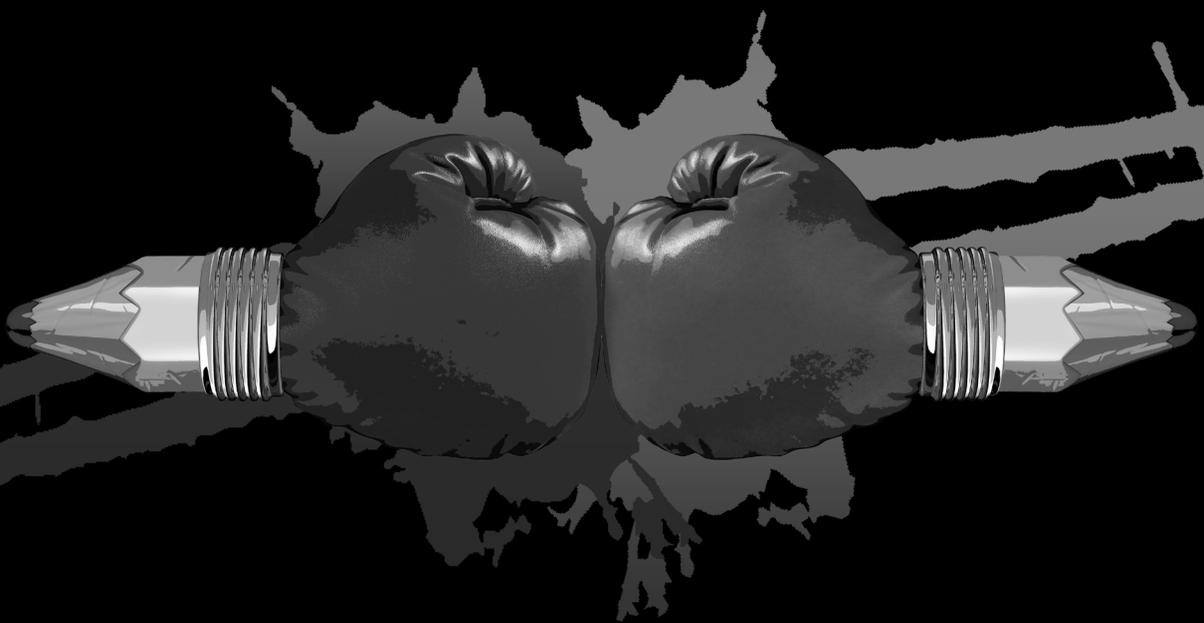
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

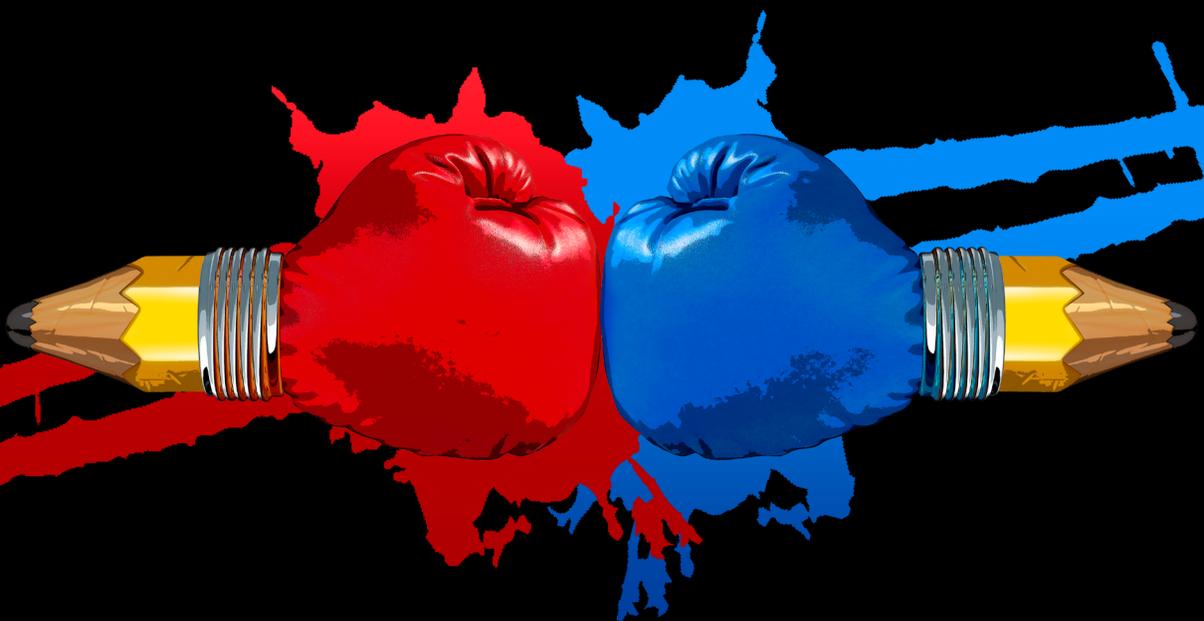
📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021